

Torre de TV Digital

Por Erlei Gobi
Fotos: Algeo Cairolli

Iluminação de plasma ressalta monumento de Oscar Niemeyer no Distrito Federal

INAUGURADA EM 21 DE ABRIL DE 2012, EM COMEMORAÇÃO aos 52 anos da capital federal, a Torre de TV Digital de Brasília está localizada na região administrativa de Sobradinho, um dos pontos mais altos do Distrito Federal. A torre foi projetada por Oscar Niemeyer para que as emissoras de televisão tivessem maior infraestrutura na transmissão do sinal digital. No entanto, como todo monumento assinado pelo renomado arquiteto, acabou se tornando um ponto turístico da região.

A torre, de 182 metros de altura (120 metros de estrutura de concreto armado, 50 metros de estrutura metálica e 12 metros de antena), foi carinhosamente batizada de Flor do Serrado; a base cilíndrica representa o caule da flor e os “braços”, com cúpulas de vidro, suas pétalas. Um “braço” da torre fica a 60 metros de altura e abriga um centro de exposições, enquanto o outro, que está a 80 metros do chão, possui um bar e café. Há ainda, no 13º andar, a 110 metros de altura, um mirante com vista de 360º de toda a cidade.

Peter Gasper, em parceria com a empresa Além da Luz – representante do escritório Peter Gasper & Associados no Centro-Oeste brasileiro e fornecedora de luminárias – foram os responsáveis pela iluminação externa, interna e do entorno do monumento. Como a torre é toda branca, o lighting designer optou por mantê-la na mesma cor durante a noite. “A luz é branca porque o Oscar dá preferência ao branco. Durante muito tempo, em Brasília, utilizaram luz amarela, de vapor de sódio, em suas obras, equivocadamente”, afirmou o lighting designer.

Apesar de ter projetado a iluminação da torre, Peter Gasper afirma que a CEB (Companhia Energética de Brasília), que cuidou da instalação, realizou muitas alterações no projeto inicial, inclusive mudando totalmente a iluminação do entorno. “Infelizmente, a área externa ficou por conta da CEB e não recebeu a mínima atenção; fizeram do jeito deles, com uma falta de sensibilidade tremenda. No Brasil, os governos federal e estaduais não incluem na sua conta o custo da implantação do sistema de luz, e quando